

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

AVENÇA

Fundador: — António Joaquim de Azevedo Machado
Proprietárias: — M. Matilde C. F. Machado e Irmã

SEMANÁRIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO
Redacção e Comp.: Rua D. João I, 59-61 Telef. 4508

DIRECTOR E EDITOR
Eduardo de Azevedo Machado

ANO LXXV — Publicação: — às Sextas-feiras — N.º 6101
SEXTA-FEIRA, 8 DE AGOSTO DE 1958

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de F. Machado

O NOVO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

A 9 do corrente assume as funções de Chefe do Estado o Senhor Almirante Américo Tomás.

No momento em que a suprema magistratura da Nação passa das mãos do Senhor General Craveiro Lopes para as do novo Presidente da República, Portugal inteiro, do Minho a Timor, regosija-se com tal facto por ter a certeza de que o homem escolhido corresponde à tradição de tão alta magistratura e assegura a dignidade do futuro da Pátria.

A Nação votou em 8 de Junho o seu novo Presidente, expressando assim uma vontade que o mandato presidencial dos próximos sete anos há-de plenamente justificar.

O nome do Senhor Almirante Américo Tomás, a sua carreira de marinheiro ilustre, os relevantes serviços prestados ao País na pasta da Marinha, o seu carácter íntegro de exemplar chefe de família, a sua ponderação, bom senso e energia, garantem aos portugueses a certeza de que a sua confiança será correspondida pelo novo Chefe do Estado.

Por isso a Nação o elegeu.

AS FEIRAS DE S. GUALTER

Terminaram já os écos destas Feiras, que trouxeram á nossa Terra muitas centenas de pessoas.

Em amena conversa, um colega ciciou-nos: se não se tivesse noticiado que não havia Festas Gualterianas, mas que estas se realizavam sem ornamentações, iluminações e a Marcha Gualteriana, o povo viria e ele mesmo faria as Festas.

Ficamos com essa impressão, pois visitaram-nos centenas de pessoas, entre as quais, muitos estrangeiros.

As Feiras foram boas, e os numerosos festivais que as ornamentaram, chegaram para lhe dar personalidade.

A feira de gado bovino, suíno e caprino, foi importante.

A resenha da realização do Concurso Pecuário vai noutro lugar do nosso jornal de hoje.

Concurso Hípico

O Concurso Hípico Nacional Oficial, realizado no hipódromo do Campo de S. Mamede e promovido pela Câmara Municipal, despertou grande interesse.

Principalmente as provas de domingo, tiveram numerosa assistência, encontrando-se na tribuna de honra os snrs. general Joviano Lopes, comandante da I Região Militar, Governador Civil do Distrito dr. António Abranches e presidente da Câmara Municipal dr. José Maria de Castro Ferreira.

Conforme noticiamos, as provas tiveram lugar nos dias 31 de Julho, 2 e 3 do corrente, e os resultados foram os seguintes:

1.º DIA: — Provas «José Margarido» e «Câmara Municipal» — 1.º, tenente-coronel Machado Faria; 2.º, capitão Alvaro Sabbo; 3.º, tenente-coronel Machado Faria; 4.º, capitão Jorge Matias; 5.º, coronel Couto Carpinteiro; 6.º, capitão Vasco Ramires.

Na segunda prova a classificação foi a seguinte:
1.º, capitão António Romeiras; 2.º, tenente A. Pereira Coutinho; 3.º, coronel Mena e Silva e capitão Jorge Matias; 5.º, capitão Jorge Matias; e 6.º, capitão Alvaro Sabbo.

2.º DIA: — Prova «José Martins (Minotes)» — nacional-handicap, 24 concorrentes: 1.º, ten. A. Pereira Coutinho; 2.º, cap. Alvaro Sabbo; 3.º, cap. Jorge Matias; 4.º e 5.º, cad. Vasco Ramires; e 6.º, M. Lima Garcia.

Prova «Ministro da Defesa» — Regularidade-handicap, 33 concorrentes: 1.º, major Rhodes Sérgio; 2.º, ten. A. Pereira Coutinho; 3.º, cad. Vasco Ramires; 4.º, ten. Machado Faria; 5.º, cap. Jorge Matias; 6.º, ten. Martins Ferreira; 7.º, D. Caetano de Lencaster; e 8.º, cap. Alvaro Sabbo.

Prova «Mamadona» — 3 barras e 3 tripliques, barrage, 10 concorrentes: 1.º, cap. Alvaro Sabbo; 2.º, cap. Duarte Silva; 3.º, cap. Jorge Matias; 4.º, cad. Vasco Ramires; e 5.º, Mário Delgado.

3.º DIA: — Prova «Regimento de Cavalaria n.º 6» — caça-handicap, 30 concorrentes: 1.º, Cap. Alvaro Sabbo; 2.º, ten. Pereira Coutinho; 3.º, cad. Vasco Ramires; 4.º, cap. Jorge Matias; 5.º, cad. Vasco Ramires; 6.º, cap. Duarte Silva; 7.º, ten. R. Pereira Coutinho; e 8.º, cap. Mário Delgado.

Prova «Mocidade Portuguesa» (Juniões) — 7 concorrentes: 1.º, Afonso Tenudo; 2.º, Eduardo C. Santos; e 3.º, Diogo F. do Amaral.

Prova «D. Afonso Henriques» (Grande Prémio de Guimarães) — 2 «mãos», 13 concorrentes: 1.º, cap. António Romeiras; 2.º, major Rhodes Sérgio; 3.º, cap. Alvaro Sabbo; 4.º, cap. Duarte Silva; e 5.º, cap. Alvaro Sabbo.

No final da 2.ª prova procedeu-se à tradicional cerimónia do hasteamento da bandeira da fundação, no castelo da cidade, fazendo-se ouvir a fanfarra do Regimento de Cavalaria n.º 6.

No final do Concurso procedeu-se à distribuição dos prémios pela esposa do sr. presidente da Câmara Municipal e pelos srs. general Joviano Lopes, dr. António Abranches e dr. José Maria de Castro Ferreira, tendo todos os vencedores recebido calorosos aplausos da assistência.

— Os festivais estiveram muito animados, e a iluminação do Largo da República do Brasil estava muito interessante.

Foi pena que não tivesse melhor efeito a iluminação do templo dos Santos Passos.

O fogo do ar e preso foram muito bons.

(Conclue na página seguinte)

Bilhete postal

Ao presenciar o desfile do cortejo regional que no domingo animou as ruas da cidade, pensei como seria interessante, quando das nossas festas anuais, organizar um cortejo que traduzisse fielmente o nosso valor, como centro etnográfico e folclórico.

Não vou armar em censor ou crítico, pois para isso não me sobeja a competência, e nem é esse o meu intento. Há que louvar o esforço e a boa vontade dos seus organizadores, que tiveram de vencer a rotina, quasi primitiva, do aldeão, e superar dificuldades que só se vencem com muito tempo, muita união, auxílio e dinheiro.

Em todo o caso, como qualquer mortal, também tenho opinião...

O cortejo ia interessante, e alguns grupos apresentaram-se com galhardia e a noção exata do papel que representavam.

Outros... estavam deslocados e impróprios, nem mesmo podendo conceber o que representavam...

Nisto, como em tudo, é preciso «mão forte», selecção e controlo.

Se os grupos ou casais, muito bons e que foram muito apreciados, se apresentassem bem destacados dos que... desfiguravam o conjunto, só haveria que louvar e palmear.

Mas... haveria tanto que seleccionar...

A ideia foi boa e o esforço compensador, pois a semente ficou lançada á terra, para que germine e nos apareça quando de novo a procurarmos.

Provou-se que no nosso concelho ha trajes dignos de se verem, e costumes que vindo do Passado, não deslustram nem deshonram o Presente.

Maria Eduarda

«Guimarães, de relance»...

Subordinadas ao título «Guimarães, de relance»..., iniciou o nosso presado colaborador e amigo sr. Sousa Machado, no nosso distinto colega bracarense «Correio do Minho», a publicação semanal de crónicas regionais.

Pelos assuntos que procurará versar e pelos problemas que naturalmente hão-de merecer as suas impressões e os seus comentários, feitos com objectivos construtivos, como é timbre da sua acção no jornalismo, estamos certos que serão bem acolhidas as crónicas «Guimarães, de relance»... num diário onde o autor, durante muitos anos, se impôs em artigos de Doutrina, de Regionalismo e de Literatura.

Folgamos com o facto, o qual revela o interesse que ao presado colega «Correio do Minho» merecem os problema da nossa terra, como, aliás, de toda a província, de que é valioso defensor.

Atenção à nossa 4.ª página

A PENHA

Mensagem de Espiritualidade

Pelo Dr. Carlos Saraiva

NÃO há muito que Daniel Constante, brilhante colaborador do jornal portuense «O Primeiro de Janeiro» publicou, na página semanal que aquele diário dedica a assuntos de turismo, uma interessante crónica, subordinada ao título: *A Penha—miradouro das Alturas*.

Na qualidade de presidente da Junta de Turismo, dirigi-lhe um officio de agradecimento, tal era a justeza de critério e apurada a sensibilidade com que focara a rara beleza da nossa Estância Turística. A sua resposta, não tardou: «O Senhor Doutor nada tem que me agradecer. Eu sim, é que agradeço a Deus, dar-me espirito lúcido e olhos para sentir e ver as maravilhas da Penha».

Nesta síntese admirável, se resume a visão maravilhosa que pode colher quem, um dia, ali subiu.

E colhê-la, não é permanecer nas esplanadas ruidosas, mais próximas dos pontos de paragem obrigatória.

É embrenhar-se nos seus labirintos, rasgados por entre penedia caprichosa; conhecer os seus recantos; sentir, por toda a parte, o silêncio e surpreender a sombra aliciante do arvoredor, que nos espreita e estende os ramos em atitude carinhosa e protectora. É ouvir o próprio cántico da água, murmurando em fio corrente, na fonte de S.ª Catarina. Conhecer a Penha é contemplar, ao mesmo tempo a majestade do seu horizonte incomparável e a religiosidade monástica das suas grutas. O olhar mais insensível demoradamente se cola á paisagem, numa sensação de assemblé que empolga.

E essa sensação é tanto maior quanto mais alto se sobe, atingindo toda a sua plenitude, no incomparável miradouro onde se situa o monumento a Pio IX—o Grande Pontífice da Imaculada Conceição, ali inaugurado em 8-XI-1893. Ai, sim!

Para qualquer dos lados, em redor, sempre a aguarela multicolor dos prados e veigas, verdadeiro tapete de retalhos multiformes; o dorso escaldado dos montes azulados pela distância; a mancha sombria dos pinheirais dispersos; o traço a giz, ténue e coleante, duma estrada solitária, quando não é, na imensidade, a neblina de fumo brando que lentamente se escapa e sobe, á hora santa e comunicativa do entardecer, da intimidade humilde dos casais rurais...

(Conclue na página seguinte)

COMENTÁRIOS DA SEMANA

Abertura...

As feiras francas de S. Gualter tiveram a caracterizá-las um cunho de importância tradicional sob vários aspectos.

Este ano, porém, o regionalismo teve demonstrações de exuberante beleza—nas cores, nos movimentos, na garridice, nas imagens de simbolismo rústico que surpreendemos na vida palpitante da sua riqueza folclórica e etnográfica.

O Cortejo Regional foi uma parada aliciante. E não há nada mais belo, mais insinuante e sugestivo que o desfile dessas imagens sedutoras, nimbadas da verdade das suas tradições, da ingenuidade e pureza dos seus costumes, sorrindo a graça e o enlevo de almas que se não abastardaram ainda nestes tempos nocivos e destruidores.

E' como se nos envolvesse uma lufada de ar puro das montanhas e dos campos no cenário magnífico das madrugadas, que despontam na cor violácia para o encanto feitiço dos milharais e das parreiras esperançosas.

Essa vida que passou e esses sorrisos que tantas graças prodigalizam; essas canções de belas moças que ficaram no ar como éclogas; essa coreo-

Por SOUSA MACHADO

grafia simples e delicada que os corpos riscaram nos cenários de novas cores e novas luzes, representam uma tradição, uma riqueza e um valor que bom será não deixar cair na adulteração.

O Concurso Hípico Nacional Oficial provocou um justificado interesse e pode afirmar-se que a sua projecção no país criou responsabilidades a que os virmaranenses saberão briosamente corresponder.

As condições do hipódromo são excelentes e os cuidados que a Câmara Municipal tem dispensado á prova proporcionam as melhores impressões aos cavaleiros.

A miséria é má conselheira...

O general Franco concedeu há dias uma entrevista ao jornal «Ya» e fez algumas afirmações que têm uma grande oportunidade e merecem ser meditadas.

Todos sabemos que a miséria é a causa de muitos conflitos sociais e que a um povo fraco, depauperado e vítima, portanto,

(Conclue na página seguinte)

A CIDADE

semana a semana

LIGEIRO APONTAMENTO...

Evidentemente que as feiras não fizeram esquecer as festas, mas certo é, e isto deve dizer-se, que aquelas excederam toda a expectativa e se caracterizaram por uma importância económica e regionalista que não deve esquecer-se.

Tiveram, até, o seu acentuado ar festivo, com algumas ornamentações, com música, fogo e números que excedem as simples proporções das feiras anuais.

Estes pormenores assinalam-se porque são, realmente, sintomáticos. As feiras ultrapassaram, pois, os limites das transacções, dos negócios, do mercadejar de mil e uma coisas para se imporem em aspectos diferentes de exuberância regionalista.

O Cortejo Regional foi, sem contestação, mais que um espectáculo que agradou à vista. Foi uma prova da nossa riqueza folclórica, do encanto da nossa etnografia e da graça irresistível das nossas tradições regionais que devem manter-se na sua pureza como verdadeiras mensagens do passado que vale para o futuro.

O Concurso Hípico realizou-se mais uma vez e mais uma vez o êxito assinalou o valor da prova.

A PENHA

Mensagem de Espiritualidade

(Conclusão da primeira página)

Este quadro, na eloquência das coisas grandes e eternas, por serem de divina perfeição, repete-se em todos os sentidos.

De noite, aglomerados de luz viva, brilham, aqui e além, por todo o horizonte, numa «feerie» de arraial minhoto. E quando não brilham, admira-se o céu iluminado por intenso clarão, projectado do solo, que só as ondulações do terreno não deixa ver donde parte. Mesmo agora, diante de nós lá está o foco luminoso do Sameiro a marcar, como sentinela, outro ponto onde a Fé se exalta; à nossa esquerda, mais longe, nesta noite calma de verão, o farol da Boa Nova, continuamente a beijar o mar e a terra com a lofada incidente e furtiva da sua luz relâmpago.

Quanto mais se visita a Penha, maior é a vontade de a desvendar não apenas na superfície, mas no recolhimento religioso e profundo que proporciona quando, como retábulo esculpido a examinamos em pormenor.

Então, só como obra adorável de Deus, a encaramos na sua expressiva missão espiritual.

Daí a tarefa continua, de torná-la melhor e mais confortável. Toda essa delicada função, orienta-a, na verdade, o sentido do seu enquadramento na moldura inconfundível que a cinge, isto é, sem lhe arrancar a feição de Montanha Santa.

Pouco a pouco, estão a ser criadas condições favoráveis, susceptíveis de prender a atenção do turista viajado e culto. É certo que lhe falta um Hotel condigno e meios de comunicação mais rápidos e fáceis.

Esta será a grande obra a empreender. Se religiosamente é um grande centro de atracção das almas, fremento de fé, escolhido para peregrinações e actos de culto do mais alto e puro sabor Mariano e Eucarístico, turisticamente, será, no futuro, pela conquista de novos melhoramentos, uma das mais belas e aprazíveis Estâncias de Altitude. E só, pela projecção, cada vez maior, destas duas grandes realidades—a religiosa e turística—a Penha se imporá no cumprimento da sua permanente e salutar Mensagem de Espiritualidade.

EXAMES

Com brilhantes classificações, concluíram o 5.º e 2.º ano do Liceu, respectivamente, os académicos José Casimiro Oliveira da Fonseca Guimarães e António Victor Oliveira da Fonseca Guimarães, e seu irmão Alberto Augusto Oliveira da Fonseca Guimarães, fez o exame de 2.º grau e de admissão ao Liceu, filhos do nosso amigo o sr. Inácio da Fonseca Guimarães, e de sua esposa a sr.ª D. Virginia Oliveira Bastos.

Muitos parabens.

Homem afogado

Ontem, um operário fabril de nome Domingos, com outros companheiros, foi tomar banho ao rio de Brito, perecendo afogado.

Chamados os Bombeiros, apesar de repetidas buscas e porfiados esforços, até à hora a que escrevemos ainda não foi encontrado o seu cadáver.

VITÓRIA SPORT CLUBE

Dadas as obras que se estão a efectuar no Campo da Amorosa, e porque têm de estar concluídas antes do início do Campeonato Nacional de Futebol, solicita-nos a Direcção do Vitória Sport Clube para que apalemos junto dos seus associados, no sentido de eles evitarem a sua frequência ao referido Campo, de modo a não prejudicar os trabalhos em curso, convicta de que não será necessário tomar medidas para o estabelecimento de uma total proibição.

—Pede-nos mais, peçamos a todos os portadores de livre-trânsitos, passados para ingresso no Campo da Amorosa, o favor de os entregar na Secretaria do Clube, no prazo de 8 dias, para que os mesmos possam ser legalizados com vista à próxima época de futebol.

ESCLARECIMENTO

Em jornais locais e em correspondências de jornais diários da cidade do Porto, foi publicado um «esclarecimento» assinado pelo Sr. Provedor da Misericórdia de Guimarães, acerca da deliberação camarária de 23 de Julho último que visa o lançamento de uma derrama para satisfação de encargos assistenciais.

O «esclarecimento» pretendia evitar erradas interpretações dos fundamentos justificativos da deliberação e evitar que a opinião pública veja em tais fundamentos a intenção de se atribuir à Mesa Administrativa da Misericórdia responsabilidade no lançamento da citada derrama.

Isto de esclarecer a opinião pública é, por vezes, uma tarefa complexa e é tanto maior quanto mais intensa é a vontade da entidade esclarecedora em pôr a descoberto possíveis intenções que resultem dos factos ou das palavras que os exprimem.

Diz o sr. Provedor que nunca a Mesa Administrativa da Misericórdia tomou qualquer deliberação no sentido de se manifestar contra a possibilidade de um acordo.

Quanto a esta parte, em face de afirmações verbais de alguns elementos da Mesa Administrativa, não há que duvidar. No entanto, oficialmente e por escrito, em officio, o Sr. Provedor afirma perante a Direcção Geral de Assistência que não é a Misericórdia que está interessada no acordo mas sim a Câmara Municipal. Este officio tem o número 31158 e é datado de 18 de Janeiro do corrente ano.

Nele diz também o Sr. Provedor: «dentro do possível, a Mesa não se negará, oportunamente, a apresentar as bases para um futuro acordo com aquela entidade (que é a Câmara Municipal), uma vez que a Direcção Geral de Assistência, como consta do seu officio n.º 3.0411B, Proc.º IN 41155, de 16 de Julho de 1955, foi de parecer que não se deveria realizar aquele a que se refere o officio n.º 282155, de 2 de Julho de 1955, desta Misericórdia, e o qual foi sugerido pela mesma Câmara.»

Ora, a Direcção Geral de Assistência, no aludido officio de 16 de Julho de 1955, não foi de parecer que não se deveria realizar o acordo proposto. Solicitou apenas à Misericórdia informação sobre quanto seria a participação da Câmara Municipal pelo pagamento mensal das percentagens a que se refere o Artigo oitavo do Decreto n.º 39.805 e ponderou que só era possível estabelecer acordo depois de conhecido o montante da citada participação.

Como se vê, isto de esclarecer a opinião pública é, por vezes, uma tarefa complexa.

Finalmente, dando por terminado isto a que se poderá chamar um mero intidente, sem procurar entrar no âmago das intenções deste ou daquele, desta ou daquela entidade, há que enunciar, objectivamente, os pontos essenciais que, pela sua simplicidade, esclarecem o problema:

1.º—O processo de acordo com a Misericórdia teve o seu início em Maio de 1955.

2.º—São decorridos mais de três anos sem que o acordo tenha sido homologado superiormente.

3.º—Ninguém poderá imputar à Câmara culpabilidade na demora.

4.º—Que são avultados os encargos assistenciais que a Câmara vem suportando, tam-

COMENTÁRIOS DA SEMANA

(Conclusão da página anterior)

de condições de vida precárias, interessa primeiro o pão e depois a doutrina. Já dizia alguém que não se pode prègar a estomagos vazios...

O general Franco referiu-se à acção da Rússia, facilitada pelas condições económicas e sociais dos povos e pela miséria em que se encontram e disse que a política externa deve ter em conta a situação interna dos países com que se relaciona e as correntes de opinião ali existentes.

E concluiu pela revisão da política ocidental para com o Médio Oriente:

«Esta revisão deveria ter em conta as realidades existentes naquelas regiões, seguir a corrente natural em vez de se lhe opor, e fazer prevalecer os interesses gerais e comuns sobre os interesses particulares dos grupos capitalistas e financeiros de modo a evitar dar argumentos à propaganda comunista».

Se desejamos a liberdade e a independência daquelas nações temos que o provar».

Enquanto os interesses gerais e comuns não prevalecerem sobre os interesses particulares dos grupos capitalistas e financeiros, o problema social dos povos será sempre um grave problema.

E a miséria é má conselheira...

Uma confirmação do Xá da Pérsia

Muito interessante uma entrevista que o Xá da Pérsia concedeu à televisão inglesa sobre o futuro da paz no Médio Oriente e no mundo: É uma ampla e oportuna confirmação das palavras do general Franco.

Afirmou o Xá:

«O futuro da paz depende do aumento do nível de vida dos povos.

Dêem-lhes uma vida melhor e mais decente, melhor justiça e condições sociais justas e, também, melhores esperanças para o futuro».

Eis uma síntese que diz tudo e não precisa de comentários.

Enquanto se não realizar esta justiça...

bém ninguém poderá contestar.

5.º—A Misericórdia de Guimarães, depois de decorridos quase três anos, só porque foi publicada uma notícia na Imprensa anunciando uma nova lei cuja proposta seria discutida na Assembleia Nacional, resolveu aconselhar a Direcção Geral de Assistência que se aguardasse a publicação dessa Lei para efeitos de um acordo.

6.º—E foi com este pretexto, óptimo para se protelar a resolução do assunto, que o Sr. Provedor, sem prévio conhecimento da Câmara, como seria de admitir, respondeu ao officio n.º 31158, de 18 de Janeiro último, da Direcção Geral de Assistência, em que, como já dissemos, esta entidade apenas pedia uma informação sobre o montante das percentagens que, por lei, caberia à Câmara e se ponderava que só em face desse montante seria possível um acordo.

Como conclusão poderemos dizer que, embora as coisas se tenham passado assim oficialmente, não seria este, certamente, o melhor processo de exprimir a intenção de, pelo menos, alguns dos ilustres membros da Mesa Administrativa da Misericórdia.

Guimarães, 6 de Agosto de 1958.

O Presidente da Câmara Municipal, J. Castro Ferreira

FEIRAS DE S. GUALTER

(Conclusão da primeira página)

No domingo repetiram-se as manifestações festivas, e às 15 horas efectuou-se o

O Cortejo Regional

que chamou a atenção de numeroso publico, que o aplaudiu.

Organização do Centro de Recreio Popular da F. N. A. T. de Guimarães, denotou vontade de fazer sobressair a vida campeizina nas suas nuances mais expressivas, fazendo-se representar uma grande parte das nossas freguesias rurais.

Foram distribuídos prémios aos casais e grupos de melhor se apresentaram, e lembranças às lavradeiras que o animaram com a sua mocidade e danças.

O Festival Folclórico que se realizou no Jardim Publico, chamou ali muitas centenas de pessoas. Exibiram-se com agrado os grupos que fizeram parte do mesmo.

A espadelada e esfolhada foram muito apreciadas, sendo colocadas medalhas comemorativas nos estandartes dos Grupos que se exibiram, pelos srns. Governador Civil do Distrito, Presidente da Câmara e dirigentes do C. R. P. da F. N. A. T.

A Exposição de Arte Sacra

Excedeu toda a expectativa esta manifestação artística, que, como noticiamos, se realizou no templo dos Santos Passos.

À sua inauguração assistiram o sr. presidente da Câmara, Imprensa, as Mesas das Irmandades de S. Gualter e dos Santos Passos, muitas senhoras, etc., etc.

Ao fundo, na capela mór, estavam em seus magestosos andores as Imagens do Senhor dos Passos e de Nossa Senhora da Soledade; ao lado direito, sob o Pálio, as alfaias do Senhor dos Passos, e ao longo da Igreja, da parte esquerda, os valiosos vestidos, capas, mantos, etc. de Nossa Senhora da Madre de Deus e de S. José, alfaias que por serem desconhecidas do publico, mereceram a atenção deste, pois durante os dias da exposição, ali as foi admirar e apreciar.

O concerto dado no Jardim Publico foi muito apreciado.

Terminaram as Feiras com uma linda sessão de fogo de artifício.

Notas:—Como acima dizemos, Guimarães durante os dias das suas Feiras anuais, recebeu a visita de centenas de pessoas.

—A classe caixeiral de Guimarães promoveu uma romagem de saudade à campa do inesquecível vimaranense o sr. P.º Gaspar da Costa Roriz, a quem as Gualterianas devem muitos dos seus triunfos.

—A Câmara Municipal de Guimarães ofereceu aos oficiais que tomaram parte no Concurso Hípico, um Festival na esplanada da Piscina das Caldas das Taipas, ocorrência que constituiu um interessante divertimento.

Assistiu a Câmara, o sr. Governador Civil do Distrito, a Oficialidade que tomou parte no Concurso Hípico, autoridades e pessoas de representação, a Imprensa, muitas senhoras, etc.

Foi uma tarde muito bem passada e que encantou os distintos militares a quem foi dedicada.

A PENHA

Mensagem de Espiritualidade

O artigo que sob o título acima hoje publicamos no nosso Jornal, com a devida vénia, é transcrito do nosso prezado colega bracarense «Terras de Portugal».

Da nossa Carteira

De 11 a 15 de Agosto fazem anos as ex.^{mas} sr.^{as} e srs.:

Dia 11, D. Albina Iracema do Quandro Flores; dia 12, Amadeu C. Penafort; dia 15, D. Maria Ribeiro de Faria e D. Amélia Montiz Fernandes Azenha.

A todos, os nossos respeitosos cumprimentos.

—Com suas famílias seguiram para a Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos os snrs.: Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, Tenente-Coronel Francisco Martins Ferreira, Armando Martins Ribeiro da Silva, Bernardino Alves Mariano, Artur Fernandes de Freitas, Antonino Dias de Castro, Visconde de Viamonte da Silveira, Conselheiro Dr. Raul Alves da Cunha, Belmiro Mendes de Oliveira, José Maria Leite, Fernando da Costa Setas, Dr. Hugo de Almeida e Dr. Gaspar Gomes Alves.

—Acompanhado de sua esposa, partiu em digressão por diversas terras do País, o nosso bom amigo o sr. Dr. Francisco Pereira Zagalo.

—Com sua família seguiu para Esmoriz Praia, o nosso prezado amigo o sr. dr. Júlio Soares Leite.

—Seguiu para Caldelas, e dali parte no dia 24 para a Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo e distinto professor liceal o sr. dr. José Catanas Diogo.

—Da sua residência da Foz do Douro regressou à sua casa, em Polyvoreira, deste concelho, o nosso prezado amigo o Comandante sr. João de Paiva de Faria Leite Brandão.

—Com brilhante classificação, fez exame de admissão à Escola Industrial, o menino João Afonso Soares Gomes de Oliveira, filho do nosso amigo o sr. Manuel Gomes de Oliveira. Parabéns.

—Com suas famílias, regressaram da Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos os snrs.: Dr. Alfredo Bravo, Dr. Miguel Antas de Barros, Pedro da Silva Freitas, Dr. Alberto Rodrigues Milhão, Manuel Pereira Mendes, Domingos Torcato Ribeiro, Francisco José da Cruz Pereira Mendes, Capitão Francisco Martins Fernandes, Manuel Joaquim da Cunha Machado, António Urgezes dos Santos Simões e Manuel Fernandes da Rocha.

—Para frequentar o Curso de Formação Social Corporativa, seguiu para Lisboa o Chefe dos Serviços dos Sindicatos de Pentes, Cortumes, Panificação e Metalurgia o sr. António Pádua da Silva.

—Em virtude de uma queda dada na sua residência, guarda o leito o nosso amigo e considerado negociante local o sr. Manuel Fernandes Braga.

Desejamos o seu restabelecimento.

—Da Casa de Saúde, do Porto, onde tem estado em tratamento, deve regressar ainda esta semana a Guimarães, o nosso ilustre conterrâneo o sr. Contra-Almirante António Garcia de Sousa Ventura.

—Por notícias vindas de Gouveia, sabemos que vai em vias de completo restabelecimento, a sr.^a D. Maria Isabel Mendes Belo, dedicada esposa do nosso particular amigo o Desembargador sr. dr. António Augusto da Silva Carneiro.

—Sofreu nova e melindrosa operação, o nosso amigo o sr. Alberto da Silva Lopes. Sabemos que tudo correu normalmente. Que Deus o melhore.

Febre aftosa

Não consta que no nosso concelho se tenha dado algum caso fatal de febre aftosa, o que não obsta a que a Intendência de Pecuária tome as precisas precauções, para evitar esse flagelo, tendo já publicado Editais proibindo a realização de feiras neste distrito.

Rancho Folclórico de Vizela

Este simpático agrupamento artístico, acompanhado pelos seus Directores, teve a gentileza, que muito nos sensibilizou, de nos vir apresentar cumprimentos e saudações.

Disse-nos o seu Director sr. Telémaco João Vaz, que o facto coincidia com a sua 1.^a deslocação oficial a Guimarães.

E na despedida, em frente da Redacção, executaram o «Vira», que foi muito apreciado.

Se é certo que todos os grupos Folclóricos do concelho nos merecem simpatia, este, que se apresenta com galhardia e tem bons elementos, deve singrar e satisfazer o fim para que foi criado, bem representando a sua Terra.

Desejamos-lhe felicidades e agradecemos a gentileza da visita, bem como a oferta da fotografia do Rancho, que amavelmente nos foi oferecida.

Novenas á Padroeira

Começaram no dia 6 pelas 20,15 horas as novenas á Padroeira, na Insígne Colegiada de N.^a S.^a da Oliveira, que são seguidas de Missa vespertina. A festividade respectiva realiza-se no próximo dia 15 com o seguinte programa:

Missa Solene às 11 horas; às 17, terço, exposição do S. S. e sermão; e às 19 missa vespertina.

A veneranda Imagem de Nossa Senhora da Oliveira estará exposta no seu andor, com o seu riquíssimo manto, coroa, meada de ouro e joias preciosas.

Nascimento e Baptizado

Teve há dias a sua delivrance, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.^a D. Laura Utilia Marques da Silva Castro, esposa do sr. Agostinho Rodrigues Costa.

A recém-nascida foi baptizada na Igreja paroquial de S. Sebastião, por seu tio o sr. Padre Gaspar Rodrigues Costa, sendo seus padrinhos seus avós maternos o sr. António da Silva Castro, e sua esposa a sr.^a D. Rosa Marques da Silva Castro, recebendo a criancinha o nome de Maria Helena.

Escola Industrial e Comercial de Guimarães

Previnem-se os interessados que desejem matricular-se em qualquer dos cursos existentes nesta Escola, de que poderão fazê-lo de 11 a 20 do corrente mês, visto que, além deste prazo, pagarão mais 5\$00 por cada dia que decorrer depois de 20.

Quanto aos alunos que já frequentaram a mesma Escola, esses poderão matricular-se desde já.

No átrio da Escola (novo edificio), encontram-se afixados todos os esclarecimentos respeitantes a este assunto.

Além dos cursos actuais, espera-se que funcionem no próximo ano lectivo, os Cursos de Formação Feminina e o de Montador Electricista.

3.^a Prova de Perícia Automobiliística de Guimarães

No campo da Amorosa, em Guimarães, realiza-se no próximo dia 15 do corrente, pelas 15 horas, a 3.^a Prova de Perícia Automobiliística de Guimarães, na qual serão disputadas valiosas Taças, estando a despertar o maior interesse, sendo já elevado o número de inscrições.

Não é de estranhar tal facto, pois que nas provas anteriores todos os concorrentes elogiaram a organização desta prova e o elevado numero de taças em disputa.

Assembleia Geral Extraordinária

— do —

VITÓRIA SPORT CLUBE

Na quarta-feira e como estava anunciado, reuniu extraordinariamente a Assembleia Geral do Vitória para tratar de assuntos de muito interesse para a vida do Clube.

Presidiu o sr. dr. Mota Prego de Faria, ladeado pelos snrs. Angelo de Sousa e Silva Madureira e José Abílio Gouveia.

Aberta a sessão, usaram da palavra os snrs.: Presidente, Abílio Gouveia e António Faria Martins, bem como diversos associados.

Entre os assuntos de maior interesse discutidos, foi a Direcção autorizada a contrair um empréstimo para fazer face a despesas urgentes do Vitória, e a alterar algumas cotizações.

Também foi feito um apelo à massa associativa para que contribua para aumentar o número de sócios, bem como para colaborar na construção das novas bancadas.

ÓQUEI EM PATINS

Campeonato Regional do Minho

Vitória 3 Famalicense 6

Defrontaram-se no «rink» da Amorosa, no dia 6, as equipas do Vitória e do Famalicense, terminando o encontro com o resultado de 3-6.

As equipas formaram e marcaram: Vitória—Magalhães I, Magalhães II, Ribeiro, Antunes I (3), Antunes II e Teixeira.

Famalicense—Pinto, Veloso (1), Loureiro, Andrade (3), Guimarães (1) e Vale (1).

Arbitrou o sr. Fernando Loureiro.

Pedido de casamento

O nosso amigo o sr. Luis Gonzaga P. de Carvalho, e sua esposa, pediram em casamento para seu filho o sr. José Raul Campos de Carvalho, a mão do gentil sr.^a D. Maria Cecilia Amorim, filha da sr. D. Maria Amélia Monteiro Amorim, falecida, e do sr. Cirilo da Conceição Amorim, residente em Braga.

Aos noivos, o nosso antecipado desejo de felicidades.

Aos snrs. guardas

Pessoas para quem a noção da limpeza nada representa, fizeram *lixtra* ao descer as escadas que vão da travessa de S. Domingos ao Mercado Municipal, isto é, encostada ao muro do Museu da Sociedade Martins Sarmento, *lixtra* que nestes dias de calor exala cheiro pestilento.

É necessário fazer a limpeza do local, e vigiar e multar aqueles que estão sempre prontos a *dizer mal da Terra*, e têm em tão pouca conta a sua limpeza e higiene.

Febre aftosa

Foram publicados Editais anunciando que estando inficionados de febre aftosa os concelhos de Amares, Barcelos, Braga, Espinho, Fafe, Terras do Bouro, Vieira do Minho, Vila N. de Famalicão e Vila Verde, no distrito de Braga fica proibida a realização de feiras e mercados de gado bovino, ovino, suíno e caprino, bem como o trânsito e circulação de animais doentes daquelas espécies ou que tenham estado expostos ao contágio.

Igualmente foi proibida a entrada e saída de gado bovino, ovino, suíno e caprino, no Distrito de Braga, sem prévia autorização do Intendente de Pecuária de Braga.

ANGOLA

Agente Comercial, com longa prática nesta Província, aceita representação de calçado e de grandes armazens ou fabricantes de artigos para permuta com o gentio.

Resposta a Caixa Postal, 18—Cortegaça (Metrópole).

Postes de cimento para electrificação

Anéis para fornecimento de poços

Peças para revestimento de minas

Tubos de cimento para regas e saneamento

Pessoal especializado há mais de 30 anos.

Alves, Oliveira & Machado, L.^{da}

Telefones 284 e 110—FAMALICÃO

CASAS

ALUGAM-SE

Acabadas de construir; óptimamente situadas na Rua Abade Tagilde, com 8 divisões e casa de banho.

Informa Ourivesaria Sousa & Coelho, Tournal, Guimarães.



BAGAÇO DE AZEITONA

Vende-se, de boa qualidade e a preços económicos.

Telefones 284 e 110 FAMALICÃO

CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Reunião de 30 de Julho de 1958

A Câmara sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

—Admitir e aprovar por unanimidade a proposta apresentada pelo Ex.^{mo} Presidente que é do teor seguinte:

«Terminou, e podemos dizer com chave de ouro, o ciclo dos Festivais promovidos por esta Câmara Municipal com o patrocínio e auxílio financeiro dos Ministérios da Educação Nacional e das Obras Públicas e valiosa colaboração do Deputado Eng.^o Duarte do Amaral e do Secretariado Nacional da Informação. O último número do programa, com a representação da ópera «O Barbeiro de Sevilha», de Rossini, realizou-se na noite de sábado último.

Foi, na verdade, um espectáculo a todos os títulos memorável e nele colaboraram os Coros de São Carlos e a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto.

Não é meu intuito pôr em relevo as qualidades artísticas deste ou daquele mas tão sómente afirmar que os conjuntos desempenharam a sua missão artística com elevação e brilho inconfundíveis.

Iniciou-se o programa dos Festivais com a representação do Teatro Universitário do Porto na noite de 28 de Junho.

A seguir realizaram-se nas noites de 5, 12 e 19 do mês corrente respectivamente os seguintes espectáculos: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, Baila-

dos de D. Margarida de Abreu e uma representação pelo Teatro Experimental do Porto.

Esta iniciativa tem merecido os mais encomiásticos aplausos não só de figuras de relevo desta cidade e concelho, mas também, e muito especialmente, de altas individualidades nacionais na esfera das Letras, Artes e Ciências.

Evidentemente que nada disto teria sido possível se não fosse a boa vontade, o esforço e a dedicação das pessoas que constituíram a Comissão organizadora, designada pela Câmara.

A essas pessoas, vimaranenses ou amigos de Guimarães, é dever da Câmara expressar-lhes o melhor reconhecimento e exprimir-lhes o louvor a que têm jus. Eis o que proponho».

—Tomar conhecimento do agradecimento manifestado pela Junta de Freguesia de Souto Santa Maria a propósito do subsídio que lhe foi concedido para melhoramentos rurais;

—Conceder ao Grémio da Lavoura de Guimarães o costumeado subsídio de 5.000\$00 destinado a ocorrer às despesas com o concurso pecuário a realizar em 2 de Agosto próximo;

—Conceder uma taça à Comissão de Auxílio do Vitória Sport Clube para ser disputada na 3.^a prova de perícia automobilística de Guimarães;

—Adquirir para a Biblioteca Municipal, um exemplar da publicação «A Música em Braga, da autoria de Álvaro Carneiro, por conter biografias de artistas naturais deste concelho;

—Prorrogar por mais 30 dias o prazo concedido a Gabriel Alves Sampaio Couto para execução da obra de pavimentação de parte da Rua de Serpa Pinto tendo em atenção os motivos com que documenta o seu pedido;

—Indeferir o pedido de Tomás Pereira Lobo Esteves, que pretende substituir por tijolo a madeira do prédio onde reside, e permitir a consolidação em determinadas condições;

—Conceder licença a Gil Mesquita Vieira de Andrade para colocar uma taboleta em frente do prédio n.^o 107 do Largo 28 de Maio, com os dizeres que indica;

—Conceder licenças para obras a: Clemente Pereira, Maria de Araujo Salgado, Joaquim dos Santos, Francisco Leite, Maria Marques da Silva Lopes, António Correia Gonçalves e Associação Fúnebre Familiar Vimaranense;

—Sancionar os despachos do Ex.^{mo} Presidente que concederam licenças para obras a: Sociedade de Construções Guimar, L.^a, António Monteiro, Juvenal Ferreira, Ana de Jesus Leite da Silva, Abílio Pereira Fernandes e Manuel Pinto;

—Adjudicar a Sebastião de Freitas a pintura dos bancos do Jardim Público do L. do Tournal; — Autorizar pagamentos no montante de 450.267\$50.

OS NOSSOS MERCADOS
DE SÁBADO

Como é natural, a feira semanal do passado sábado, esteve muito importante e movimentada.

Havia fartura de tudo, embora os preços variassem de feirante para feirante.

Vendeu-se cada quarto de batatas, de 4\$00 para cima. Havia hortaliça em grande quantidade e muitos tomates, vendendo-se cada quilo, de 1\$50 a 2\$50; cenoura, idem, 2\$00; cebola, idem, 1\$00; pepinos, cada um, \$20 e \$30.

Não faltavam ovos, vendendo-se, cada dúzia, de 9\$00 a 10\$00.

O local destinado às aves, estava completamente cheio, variando os seus preços. Pediram-nos por dois frangos, bons, 60\$00. Naturalmente que os havia também para preços mais baixos. Vendeu-se o par de borrachos a 7\$00. Havia bastantes coelhos, mas estavam caros.

O alqueire do milho vendeu-se à razão de 46\$00, e o quarto do centeio a 7\$50.

Vendeu-se cada meio quarto de feijão: moleiro, 10\$00; miúdo, 8\$00. O vermelho e o branco sustentou o preço dos mercados anteriores.

Havia muita fruta, quer em particulares, quer nas contrateiras.

Pediam por cada pêssego, grande e bom, 1\$50; peras de amorim, pequenas, 2 por \$50; maçãs, cada, \$50; mais pequenas, 3 e 4 por \$50.

Vendeu-se cada quilo de uvas a 5\$00.

O preço do milho

Diz-se que por incuria de alguns moleiros da região, pois em tempo competente não responderam a uma circular da Federação que desejava saber qual a quantidade de milho de que tinham necessidade, subiu o preço do milho, pois já se vende, de 40.00 o 48.00 cada alqueire de 20 litros.

Esta crise é passageira, pois não falta muito tempo que apareça milho novo; mas está a originar maior gasto de centeio, o que poderá influenciar no seu custo.

A 21.ª volta a Portugal em Bicicleta

Uma noite inolvidável assinalou no sábado passado o início da «Volta a Portugal» em Bicicleta—o espectáculo mais popular do desporto português—organizado pelo «Diário Ilustrado».

A 21.ª Volta a Portugal em Bicicleta terá a sua marcha! E tal como a própria competição, a «Marcha da Volta» em breve se tornará popular.

Todos a vão cantar e onde quer que se fale na «Volta», na Rádio ou na Televisão, a marcha será o indicativo do programa.

A música é das que ficam facilmente no ouvido.

Mas o «Diário Ilustrado» não pensou só nos ciclistas, pensou também nos seus leitores habituais, e para eles criou especialmente um concurso que acompanhará a par e passo a «Volta», numa luta entre concorrentes que não será inferior àquela que se travará na estrada. É a razão está nos magníficos prémios conseguidos para ofertar aos concorrentes vencedores: 28 APARELHOS DE TELEVISÃO que estão prontos para serem instalados em casa daqueles que atingirem a derradeira meta do grande concurso «A VOLTA DA VOLTA».

Devido ao mau estado da estrada—segundo nos informa o correspondente do «Diário Ilustrado» nesta cidade sr. Manuel Teixeira da Silva Martins—entre Lamego e Castro Daire, a «Volta» já não passará por Guimarães.

Concurso Pecuário

Com a presença do sr. Presidente da Câmara dr. José Maria de Castro Ferreira, Presidentes do Grémio da Louvura e do Comércio, e outras entidades oficiais, realizou-se no sábado o Concurso Pecuário, que foi importante e atraiu muitos feirantes.

Os juris eram constituídos pelos snrs:

1.º Dr. João Beleza A. Ferraz—Int. Pecuária de Braga; Dr. Pedro Rosario, idem; Dr. João Baptista Freire, da Pecuária do Porto, e representante do G. da L. sr. João Ribeiro Dias—Paço Guimarães.

2.º Dr. Joaquim Correia da Costa—Delegado da D. G. dos Serviços Pecuários.

Dr. Manuel Lopes Gonçalves Garcia, da Int. Pecuária do Porto.

Dr. José da Conceição Gonçalves—da Int. de Guimarães, e o representante do Grémio da L. sr. João Carvalho, de Guimarães.

Segue a relação dos prémios distribuídos: — Gado bovino—Raça Barrosã—1.ª classe—Machos. 1.ª secção—Touros reprodutores (de mais de 18 meses)—1.º prémio, 400\$00, Jeronimo Macedo, de Guimarães; 2.º, 300\$, Manuel Macedo, de Guimarães, e 3.º 200\$00, João Ribeiro, de Guimarães.

2.ª secção—Novilhos reprodutores (dos 10 aos 18 meses)—1.º prémio, 250\$00, Manuel Joaquim Peixoto, de Fafe; 2.º prémio, 150\$00, António Fernandes de Araujo, Fafe, e 3.º 100\$00, José de Oliveira, de Guimarães.

3.ª secção—Novilhos de trabalho (até ao 1.º desfecho)—1.º prémio, 250\$00, João Ribeiro, de Guimarães; 2.º prémio, 150\$00, Porfirio Gonçalves, de Guimarães, e 3.º 100\$00, Domingos Mendes, de Guimarães.

4.ª secção—Bois de trabalho, (juntas de 3 a 8 anos)—1.º prémio, 300\$00, João Leite de Oliveira, de Guimarães; 2.º prémio, 250\$00, João Abreu, de Guimarães e 3.º 150\$00, Joaquim Moreira Bessa, de Paredes.

5.ª secção—Bois de ceva (juntas)—1.º prémio, 300\$00, José Bessa, de Paredes; 2.º prémio, 200\$00 e 3.º 100\$00.

2.ª classe—Fêmeas—1.ª secção—Vacas de criação e trabalho, isoladas (com o 1.º parto ou o 2.º desfecho)—1.º prémio, 300\$, António Fernandes Araujo, de Fafe; 2.º prémio, Joaquim Ferreira, de Guimarães, e 3.º prémio, 200\$00, Joaquim José Pereira, da Povoia de Lanhoso.

2.ª secção—Novilhas (até ao 2.º desfecho) 1.º prémio, 250\$00, José de Sousa, de Fafe; 2.º prémio, 150\$00, João da Cunha, de Fafe e 3.º prémio, 100\$00 Joaquim José Pereira, da Povoia de Lanhoso.

3.ª secção—Vacas de criação e trabalho, juntas (com o 1.º parto ou o 2.º desfecho)—1.º prémio, 400\$00, António da Costa, de Guimarães; 2.º prémio, 300\$00, António Matos, de Famalicão e 3.º prémio, 250\$00, Albino Alves, de Fafe.

Gado bovino—Raça turina (Holandeza e seus cruzamentos)—1.ª classe—Machos—Secção única—Touros reprodutores (de mais de 18 meses)—1.º prémio, 400\$00, Manuel Joaquim Peixoto, de Fafe; 2.º prémio, 250\$00, Roque Marinho Oliveira, de Fafe, e 3.º prémio, 250\$00, José de Oliveira, de Guimarães.

2.ª classe—Fêmeas—Secção única—Vacas de criação e produção leiteira (com o 1.º parto ou o 2.º desfecho)—1.º prémio, 300\$00, José Nunes Novais, de Barcelos 2.º prémio, 250\$00 Maria Campos Monteiro, de Barcelos e 3.º prémio, 200\$00, Felismino Lopes dos Anjos, de Guimarães.

Gado suíno—Raça bisarra e

seus produtos melhorados pelas raças inglesas—2.ª classe—Fêmeas—Secção única—Porcas de criação, alfeiras ou afilhadas—1.º prémio, 250\$00; 2.º prémio, 200\$ e 3.º 150\$00.

Raças inglesas—1.ª classe—Machos—1.ª secção Varrascos de (8 meses a 3 anos) 1.º prémio, 250\$00, Internato Municipal, de Guimarães; 2.º prémio 200\$00, José de Oliveira, de Guimarães e 3.º prémio, 100\$00.

2.ª secção—Porcos de engorda (até 2 anos) —1.º prémio, 250\$, António Ribeiro de Carvalho, de Guimarães 2.º prémio, 200\$00, Hospital da Misericórdia de Guimarães e 3.º prémio, 150\$00, José de Oliveira, de Guimarães.

2.ª classe—Fêmeas—Secção única—Porcas de criação, alfeiras ou afilhadas—1.º prémio, 250\$00, Abílio Mendes, de Guimarães; 2.º prémio 200\$00, João Fernandes, de Guimarães, e 3.º prémio, 100\$00, Hospital da Misericórdia, de Guimarães.

Equinos—Raça Luso-Galiziana (1.30 a 1.40)—1.ª classe—Machos—Secção única—Garranos de cela ou tiro—1.º prémio, 200\$. 2.º prémio, 150\$00 e 3.º 100\$00; Não foram atribuídos.

2.ª classe—Fêmeas—Secção única—Garranas de criação—1.º prémio, 200\$00, Joaquim José Pereira, da Povoia de Lanhoso; 2.º prémio, 150\$00, João Leite Guimarães, de Fafe e 3.º prémio, 100\$00.

Gado ovino—Branco—(Raças não leiteiras)—1.ª classe—Machos—1.ª secção—Carneiro reprodutor ou malato—1.º prémio, 100\$60, João Leite da Silva, de Fafe; 2.º prémio, 60\$00, Francisco Martins da Costa e Silva, de Guimarães.

2.ª secção—Grudo de 3 borregos—1.º prémio, 100\$00, João Leite da Silva, de Fafe e 2.º prémio, 60\$00, António Pereira de Carvalho, de Guimarães.

2.ª classe—Fêmeas—1.ª secção—Grupo de 3 ovelhas reprodutoras—1.º prémio, 150\$00, João Leite da Silva, de Fafe e 2.º prémio, 100\$00, António de Oliveira, de Guimarães.

2.ª secção—Grupo de 3 borregas—1.º prémio, 100\$00, João Leite da Silva, de Fafe, 2.º prémio, 60\$00.

Horário das Farmácias

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia **PEREIRA**. Telef. 4250.

«O Comércio de Guimarães» n.º 6.101 de 8 de Agosto de 1958



COMARCA DE GUIMARÃES
SECRETARIA JUDICIAL

Arrematação

2.ª Publicação

Fez-se saber que no dia 18 de Outubro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial—conforme o ordenado nos autos de execução de sentença que Bernardino Alves Marinho, desta cidade, move contra os executados Manuel Peixoto da Mota e esposa Antónia Rosa Machado, proprietários, da freguesia de Vermil, desta comarca—se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos bens e pelos valores a seguir mencionados, a saber:

Semoventes:

Uma junta de BOIS de raça barrosã, cor amarelo-escuro, no valor de 6.000\$00;

Uma PORCA vulgar, com oito báculos, por 1.000\$00.

Prédios:

a)—CASAL DO JOGO,

no lugar assim chamado, freguesia de Vermil. E' de natureza censuária e consta de casas sobradadas e térreas, cortes, lojas, quinteiro com uma lata-da, eira, alpendre e terrenos de horta, tudo tapado sobre si, tendo fora dos portais e ao redor da eira um paúlo com carvalhos. Descrito na conservatória sob o n.º 3.036 e inscrito na matriz urbana sob os artigos 1, 2, 3 e 104. Valor: 25.512\$00.

b)—CAMPO DA CORQUEDA, no Lugar do Jogo, em Vermil. E' de natureza censuária e consta de terra de cultura com árvores avidadas. Também se denomina «Campo da Corca», situado no Lugar de Labruge, Vermil. Descrito na conservatória sob o n.º 3.037 e inscrito na matriz rústica sob o art. 202. Valor matricial: 17.490\$00.

c)—CAMPO DE SUMATO, no lugar de Pombal, Vermil. E' de natureza censuária e consta de terra lavradia com árvores avidadas. Descrito sob o n.º 3.039 e inscrito na matriz rústica sob o art.º 206. Valor: 19.980\$00.

d)—CAMPO DE PANRANHOS, situado junto ao prédio n.º 3.037, em Vermil, de natureza enfiteutic e situado no Lugar da Labruge, descrito sob o n.º 3.042 e inscrito na matriz sob o art. 201. Valor matricial: 20.910\$00.

e)—LEIRA DOS CHÃOS, também denominada «Sorte de S. Miguel-o-Anjo, no Monte de S. Miguel, freguesia de Vermil, de natureza enfiteutic e consta de terreno que produz mato. Descrita na conservatória sob o n.º 3.047 e inscrita na matriz rústica sob o art. 37. Valor matricial: 1.290\$00.

f)—SORTE DO PENEDO DO LOUREIRO, também denominada «da Revessa», no Lugar da Aldeia, freguesia de Vermil, de natureza enfiteutic e consta de terreno que produz mato. Descrita na conservatória sob o n.º 3.048 e inscrita na matriz rústica sob o art. 326. Valor matricial: 90\$00.

g)—SORTE DOS SO-

BREIROS, também denominada «Sorte das Poças», situada no Monte de S. Miguel, em Vermil, de natureza enfiteutic e consta de terra que produz mato. Descrita na conservatória sob o n.º 3.049 e inscrita na matriz rústica sob o art. 28. Valor: 120\$00.

h)—SORTE DA CAPELLA, no Monte de S. Miguel, do lado que vem do Paço, em Vermil, de natureza enfiteutic e consta de uma sorte de mato, descrita na conservatória sob o n.º 3.050 e inscrita na matriz rústica sob o art. 22. Valor matricial: 420\$00.

i)—LEIRA DA COVA DOS LADROES, sorte de mato situada no Monte de S. Miguel, em Vermil. E' de natureza enfiteutic e está descrita na conservatória sob o n.º 3.051 e inscrita na matriz sob o art. 59, com o valor matricial de: 1.680\$00.

j)—CAMPO DO LAGO-EIRO, também conhecido por «Campo da Lameira», no Lugar do Pombal, em Vermil. Compõe-se de terra lavradia com árvores avidadas, faz parte do Casal do Pombal e está descrito na conservatória sob n.º 14.788 e inscrito na matriz rústica sob o art. 230. Valor matricial: 7.800\$00.

k)—CAMPO DA LAMEIRA, no Lugar da Calçada, em Vermil, composto de terra lavradia e de mato, e faz parte do Casal do Pombal. Neste prédio foram construídas DUAS moradas de CASAS, sendo uma de dois andares e outra de um andar, inscritas na matriz urbana sob os artigos 118 e 119. O campo está inscrito sob o art. 227. E' o prédio descrito na conservatória sob o n.º 14.790. Valor matricial total: 27.787\$00.

Guimarães, 21 de Julho de 1958.

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,
Carlos Maria Afonso de Castro

O Chefe da 1.ª Secção,

António da Costa Júnior

MALA REAL INGLEZA
(ROYAL MAIL LINES, LIMITED)
Paquetes a sair de Leixões e Lisboa

Para os portos do BRASIL e RIO da PRATA
Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda e Terceira classes.
Na Agencia do Porto podem os Snrs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipaçoão.**
Dirigir aos únicos Agentes no Norte de Portugal:
TAIT & C.º
19, Rua do Infante D. Henrique — PORTO
Tele { gramas: TAIT—Porto
fone n.º 21007
ou aos seus correspondentes na Província.